

**NATUREZA E CONHECIMENTO, NOVA ESPANHA, SÉCULO XVI:
RELAÇÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS E CULTURAIS**

Márcia Helena Alvim¹

**NATURE AND KNOWLEDGE, NEW SPAIN, SIXTEENTH CENTURY:
RELATIONS BETWEEN POLITIC, ECONOMY AND CULTURE**

1

RESUMO

Este estudo busca analisar aspectos da política ibérica de coleta de informações sobre as potencialidades naturais da Nova Espanha em relação às perspectivas culturais do Renascimento, especialmente o conceito de *admiratio*, e as estratégias políticas de efetivação da colonização. Durante o governo de Felipe II constitui-se um projeto que intentava reunir informações acerca do mundo natural com o objetivo de efetivar a colonização. Assim, no século XVI apresentava-se como vital para o sucesso da empreitada colonial a busca pelas potencialidades locais e a compreensão do conhecimento nativo. Neste sentido, esta pesquisa analisou as fontes documentais “*Leyes e Ordenanzas – nuevamente hechas por S.M. para la gobernacion de las Indias, y buen tratamiento y conservacion de los indios*”, escrita em 1544, e “*Informe al Rey por El cabildo eclesiástico de Guadalajara acerca de las cosas de aquel reino*”, elaborado entre 1569-1570, buscando uma reflexão político-econômico-cultural destas questões no século XVI novohispano.

Palavras-Chaves: Conhecimento (século XVI), Natureza Americana, *Admiratio*, Nova Espanha

¹ Doutora em História e Ensino das Ciências da Terra (IG/UNICAMP), docente da Universidade Federal do ABC. Email: marcia.alvim@ufabc.edu.br

ABSTRACT

This study seeks to analyze Iberian political aspects of information collection about New Spain Natural Potentials related to the cultural perspectives of the Renaissance, especially the admiratio concept, and the political strategies to make the colonization effective. During the government of Phillip II, a Project intending to gather information about the natural world was established for the purpose of effecting colonization. Thus, in the sixteenth century it was presented as vital to the success of the colonial venture the search for the local potentials and the understanding of the native knowledge. This research analyzed the documental sources “Leyes e Ordenanzas – nuevamente hechas por S.M. para la gobernacion de las Indias, y buen tratamiento y conservacion de los índios”, written in 1544 and “Informe al Rey por El cabildo eclesiástico de Guadalajara acerca de las cosas de aquel reino”, written by Antonio Rodriguez between 1569 and 1570, seeking a political, economical and cultural reflection of these questions in the New Spanish Sixteenth Century.

2

Key-words: Knowledge (XVI century), American Nature, *Admiratio*, New Spain

A DESCRIÇÃO DO MUNDO NATURAL AMERICANO: UMA PERSPECTIVA CULTURAL E COLONIAL DO SÉCULO XVI

A descrição do mundo natural americano e suas potencialidades comerciais se apresentaram como uma constante desde o início da colonização. Em relação a Nova Espanha, a busca por informações que seriam úteis à sobrevivência e manutenção dos espanhóis em território americano e implantação da colonização foram solicitadas pela Coroa, bem como indicada a necessidade de manutenção em sigilo destas informações. Organizou-se, então, no século XVI, um conjunto substancial de documentos referentes à História Natural, descrições geográficas, mapas e documentos oficiais que tinham como objetivo descrever o Novo Mundo e mapear suas potencialidades, sendo estas econômicas, mas, também, culturais e identitárias, conforme discutiremos abaixo. Assim, as navegações e o contato com o continente americano propiciaram a coleta de informações e aprimoramento das técnicas e conhecimentos europeus,

Se abrió todo un enorme mundo nuevo de riqueza geográfica, geológica, mineral, vegetal, animal y humana. Fue un estímulo para buscar los mejores métodos de navegación, construir las cartas geográficas más perfectas y exactas, fabricar los barcos más adecuados para el nuevo mar, que después se extendió al cruce del mar del sur, del Océano Pacífico para llegar desde México a las Molucas. Y había de encontrar las formas más económicas y sencillas para extraer el oro y la plata, para valorar y medir los productos, para buscarlos y transportarlos (ÁLVAREZ PELAEZ, 1999, p. 15).

Nos relatos produzidos neste período inicial da colonização a natureza muitas vezes foi descrita como espaço do maravilhoso e da admiração. Para Álvarez Pelaez (2000) os espanhóis apresentam-se como pioneiros na ruptura com o imaginário medieval referente a monstros e maravilhas, apresentando o ‘monstruoso’ de forma pouco ameaçadora (ÁLVAREZ PELÁEZ, 1996, p. 18). Entretanto, nas décadas iniciais da colonização esta relação desconhecido/maravilhoso/monstruoso ainda era uma característica recorrente. Diante da necessidade de entendimento da diferença americana, muitos a associavam ao imaginário europeu medieval, mesclada à elementos do universo cultural renascentista, este em si marcado por justaposições de ideias, atitudes, representações e práticas do período anterior e da modernidade (DELUMEAU, 1984, p.12). Assim, este recurso retórico estava constituído a partir de singularidades próprias ao período em questão.

Conforme nos apresenta Alvarez Moreno (2004), uma importante característica da cultura do homem do século XVI era seu pensamento dual, constituído por uma tradição medieval e características Renascentistas. Neste contexto a *admiratio* medieval é percebida através de uma nova leitura, marcada pelas possibilidades renascentistas. Para Alvarez Moreno (2004, p.415) o conceito de *admiratio* pode ser caracterizado como,

En conclusión, podemos definir el admirarse como un efecto común y espontaneo ante lo nuevo, lo excepcional, lo inesperado, lo extremado en cantidad, lo excelente en calidad, lo bello, lo sublime, o simplemente ante lo que no entendemos, y que se constituye en el primer estadio del proceso cognitivo.

Para Delumeau, a literatura fantástica do período aguçou a mentalidade e desejo europeus de alargarem seus domínios cristãos, favorecendo o empreendimento marítimo ibérico,

Mas as grandes viagens marítimas apenas foram levadas a cabo com o concurso de várias outras causas e circunstâncias que reforçaram o estado de espírito criado pela atracção do longínquo, pela miragem das lendas e pelo redespertar do interesse pela geografia grega. (DELUMEAU, 1984, p.45)

4

Após a chegada ao Novo Mundo, no processo de conhecimento da natureza americana a admiração apresenta-se como uma das tentativas de inserção da diferença natural e humana local ao universo cultural europeu, recurso constantemente empregado nos escritos quinhentistas sobre a América. Um exemplo interessante são as imagens produzidas sobre os animais americanos, mescladas por características destes, mas que nitidamente exploram atributos do universo mental medieval, conforme podemos notar na Figura 1.



1. Felinos na obra *Historia General de las cosas de la Nueva España* do frei Bernardino de Sahagún

Para Alvarez Moreno (2004, p. 414) a *admiratio*,

[...] concepto clave dentro de la literatura colonial hispanoamericana, no solo por su influencia en la imagen que desde el principio se proyectó sobre las nuevas tierras y las posibilidades que ofrecía al ser humano europeo y también indígena, de conocerse y re-conocerse a sí mismo en el Otro, sino también por el uso retórico que se hizo y las aportaciones que del mismo pudieran derivarse para la caracterización literaria de estos primeros textos hispanoamericanos.

5

A admiração e o maravilhoso contidos nos textos e crônicas do século XVI apresentam-se enquanto recursos retórico-culturais e, podemos sugerir políticos, de compreensão e inserção da diferença cultural nativa no universo espanhol. Numa tradição clássica, o admirar-se já se constituía enquanto primeiro passo no sentido da compreensão (ALVAREZ MORENO, 2004). Neste caso, compreensão da diferença americana que resultou essencial ao contexto de domínio político e econômico vivenciado pelos hispânicos². Desta forma, a colonização da América é um fato que prescinde, para seu entendimento, da análise das relações travadas entre os âmbitos político e econômico, bem como da consideração das iniciativas religiosas e do domínio cultural e científico pretendido pelos ibéricos como instrumento de legitimação de seu poder imperial. Pois, os fundamentos da América, neste momento, foram construídos através do imaginário europeu, configurado a partir de várias camadas de interesse, conforme apresenta Gomes (2009, p.114),

A visão da América (bem como de outras possessões ultramarinas), que começava agora a tomar forma, entrelaçou vários níveis de interesse, estando sujeita a dinâmicas culturais complexas. Ela resultou, em parte, de políticas oficiais que visavam a acumulação e o controle de informações consideradas

² Em relação a esta temática nos escritos quinhentistas da América Espanhola, podemos citar as descrições e crônicas de conquistadores e missionários, como: Cristobal Colon, Hernán Cortéz, Gonzalo Fenandez de Oviedo, Bernal Díaz del Castillo, Jose de Acosta, Bartolomeu de Las Casas, entre outros. O estudo de Raul Álvarez Moreno (2004) nos apresenta uma interessante perspectiva acerca das variadas utilizações do maravilhoso nestas fontes documentais. Um exemplo importante para a nossa reflexão, refere-se a admiração e sua relação com questões políticas do período, como podemos ver nesta passagem de Las Casas (In, Moreno Alvarez, p. 426, “*Todas las cosas que han acaecido en las Indias...han sido tan admirables y tan no creíbles..., que parece haber añublado y puesto silencio y bastantes a poner olvido a todas cuantas por hazañosas que fuesen, en los siglos pasados se vieron y oyeron en el mundo*”).

estratégicas. Mas, também se amalgamou a um patrimônio mental coletivo, despertando curiosidades, causando admiração e espanto, animando projeções utópicas.

Outra estratégia política desenvolvida pelos primeiros cronistas espanhóis de exploração da narrativa do maravilhoso, admirável, refere-se aos textos de exaltação de seus feitos e da realidade natural e humana nativa, numa tentativa de valorização de sua condição de conquistador, buscando, por muitas vezes, obterem privilégios ou mercês reais. Assim, utilizaram a admiração e o maravilhoso através de uma perspectiva político-persuasiva (ALVAREZ MORENO, 2004, p.422), “[...] la admiración tendrá en muchos de los textos una función retórica que la relacionara con el conmovier en el sentido de que crear un estado de ánimo receptivo en el receptor para tratar de conseguir algo de él”.

Em relação a América portuguesa, Raminelli (2008) aponta a importância dos escritos sobre a natureza, limites territoriais e sobre os povos para a obtenção de privilégios e recompensas. A ambição por mercês era um importante componente na manutenção da fidelidade dos colonos em terras americanas pertencentes as Coroas ibéricas e, para o colono se materializava em benefícios econômicos³. A mercê era uma forma pública de reconhecimento, pautada por demonstrações de fidelidade muitas vezes personificada através de relatos sobre as potencialidades das novas terras.

Os escritos eram partes de estratégias destinadas a centralizar o poder e forjar o Estado moderno. Os letrados não possuíam outro alvo senão o soberano. [...] Ordinariamente o consumo destes produtos realizava-se na monarquia; havia poucas possibilidades de direcionar estes manuscritos para além do círculo em torno do soberano. Como a distribuição de honra era meio de recompensar os serviços prestados, percebe-se o justo interesse desses súditos em solicitar privilégios. Enfim, o conhecimento não era apenas fruto da curiosidade ou do pragmatismo, nem do amor ao Soberano, mas, sobretudo, elemento de negociação. (Raminelli, 2008, p. 22).

Assim, os relatos do século XVI se pautaram, significativamente, por dois tipos

³ A discussão quanto à relação entre expansão territorial e concessão de cargos e terras apresenta-se como uma abordagem historiográfica interessante ao debate acerca do início da colonização ibérica da América (RAMINELLI, 2008).

de literatura dirigidas ao soberano, textos sobre as potencialidades naturais e sobre os feitos políticos (RAMINELLI, 2008). Além destes escritos, cujo destinatário era o rei, haviam também os textos referentes as ordens religiosas, interessados em apresentarem os avanços da catequese, de sua atuação missionária e, no caso hispânico, as obras de História Natural.

Neste contexto, relatar os grandes feitos e as potencialidades de uma natureza abundante e admirável apresenta-se enquanto possibilidade de reconhecimento pessoal e investimento na colonização, já que a abundância de recursos naturais favoreceria o incremento econômico da Coroa. A natureza foi descrita, em muitas destas crônicas, enfatizando sua abundância e perfeição, através da admiração que despertava nos autores. Admiração que se configurava enquanto um recurso retórico-político, mas também como elemento cultural renascentista. Além das crônicas e descrições, outro importante conjunto documental do período, as normatizações e legislações, buscaram mapear e regulamentar as informações consideradas estratégicas para o governo das novas terras. Neste momento, iremos propor uma reflexão acerca da questão de como o governo espanhol, através do *Consejo de Indias*, efetivou a busca sistemática e controlada de informações sobre suas possessões, destacando alguns documentos normativos do período.

LEGISLAÇÕES E COLETAS DE INFORMAÇÕES SOBRE O MUNDO NATURAL NOVO-HISPANO

Neste contexto de elaboração de relatos, crônicas e Histórias sobre o universo americano, destacamos, neste momento, o empenho normativo da Coroa espanhola quanto a busca, sistematização e domínio destas informações, muitas vezes através de legislações e normativas que pretendiam organizar e controlar a administração e uso dos dados recolhidos.

O governo de Felipe II foi marcado pelo incentivo à produção de informes sobre suas possessões aliado às tentativas de um rigoroso controle destes. Neste período o contexto de censura, propiciado pelas reformas religiosas e pela tentativa de inserção de outras nações europeias no contexto colonizador, foi determinante para a seleção temática

e destino final de muitas obras acerca da natureza americana.

Ao governo espanhol fazia-se vital e urgente a obtenção de informações acerca dos recursos naturais e sobre as características da humanidade das novas terras. A busca por informações sobre os costumes, religião, legislações e história também esteve presente nas primeiras ordenações reais, como instrumento colaborador na colonização dos povos recém-conquistados, especialmente na cobrança de tributos e na manutenção do incipiente poder político ibérico. Conforme Raminelli aponta, o império ultramarino luso-hispânico se organizou visando a coleta e efetivo controle das informações obtidas nos diversos documentos elaborados neste período,

8

Os primeiros escritos narravam a surpreendente fertilidade do solo, indicavam a existência de minas, mapeavam os rios navegáveis, descreviam os habitantes, as plantas e os animais. Essas notícias eram, aqui e ali, formas de manter as redes em funcionamento, de incrementar os laços entre Lisboa, Madri e a América. As viagens, enfim, promoviam estreitamento entre mundos apartados [...] Era por meio de papéis que o monarca tomava conhecimento das terras, traçava estratégias para posse e efetiva colonização. [...] Por meio de inventários, crônicas e mapas, o mundo colonial era codificado e transformado em papel para ser enviado ao núcleo administrativo. (RAMINELLI, 2008, p. 19-20).

Bustamante (2000, p.37) nos apresenta como a administração espanhola efetivou a reunião e a organização destas informações, através da criação do *Consejo de Indias*. Este autor afirma que o estabelecimento deste órgão, em 1524, nos indica a relevância que a coroa espanhola concedia aos assuntos administrativos das novas possessões. A instituição possuía um papel vital de articuladora e centralizadora das informações e administração das distantes colônias espanholas. A partir de 1527 as informações iniciais sobre a América chegavam ao *Consejo* que principiou uma política sistemática de coleta de informações sobre as terras americanas. Além da obtenção e centralização destas informações, o *Consejo* financiou a publicação de descrições e relatos sobre a América espanhola, sistematizando as informações recebidas e divulgando-as através destas publicações.

A primeira iniciativa privada em relação ao recolhimento de informações sobre as terras descobertas e conquistadas remonta à Hernan Cortés, em 1523, sendo seguida pelas

iniciativas patrocinadas pela Coroa, a partir de 1525, como o documento *Instruccion à Luis de Ponce de León*. Para alguns autores (BUSTAMANTE, 2000) esta compilação das informações naturais e humanas no início da colonização, apresenta-se como a primeira manifestação da precoce Estadística espanhola.

Para a metrópole fazia-se essencial não apenas o conhecer sobre as potencialidades dos recursos naturais e cultura nativa, mas, também o controle sobre este conhecer. Podemos afirmar que a obtenção de informações, seu registro e conservação constituíram a estratégia mais importante na implantação da sociedade colonial e efetivação da colonização em seu período inicial. De acordo com Nieto Olarte (2009, p.13), “La conquista ibérica del continente americano fue el resultado de una suma de prácticas colectivas en las cuales la información, la comunicación y el conocimiento fueron esenciales para dominar el Nuevo Mundo”.

Até 1542 a Coroa espanhola atuou através de instruções, que solicitavam aos governantes locais informações relativas ao censo dos habitantes, aos recursos naturais e delimitações territoriais. As *Instruções* aos governadores expressavam a preocupação da Coroa em mapear estas informações, especialmente no que se referia à tributação e ao controle social das culturas indígenas. Como apresenta Bustamante (2004, p. 44) a Cédula Real de 19 de dezembro de 1533 solicitava,

Porque queremos tener entera noticia de las cosas de essa tierra y calidades della, vos mando que [...] hagays hazer vna muy larga y particular relacion de la grandeza de esa tierra, ansi de ancho como de largo, y de sus límites, poniéndolos muy especificadamente por sus nombres propios, y como se confina y amojona por ellos, y ansi mismo de las calidades y extrañezas que en ella ay, particularizando las de cada pueblo por si, y que poblaciones de gentes ay en ella de los naturales, poniendo sus ritos y costumbres particularmente, y ansi mismo que vezinos y moradores Españoles, y con Indias, y quantos por casar, y que puertos y ríos tienen, y que edificios ay hechos, y que animales y aues se crian en ella, y de que calidad son, y assi hecha y firmada de vuestros nombres, la embiad ante nos al nuestro Consejo de las Indias⁴.

⁴ Fonte Documental: Encinas [6], I:343 (In, BUSTAMANTE, Jesús. *El conocimiento como necesidad de Estado: Las encuestas oficiales sobre Nueva España durante el reinado de Carlos V*. Revista de Indias, 2000, vol. LX, n. 218) Cédula datada de 19/12/1533.

Acreditamos que a coleta de informações e a sistematização do mundo natural americano constituíram uma importante estratégia política de colonização e de dominação. Um caminho para apreendermos esta situação, pode ser apresentado através da análise das normatizações quinhentistas. Neste momento, selecionamos duas fontes documentais, dentre as muitas formuladas neste período, que iremos nos deter para refletirmos acerca da estratégia espanhola de coleta de informações e elaboração de propostas coloniais para a Nova Espanha no século XVI.

A primeira normatização refere-se as Leis Novas de 1542, ou seja, as “*Leyes e Ordenanzas – nuevamente hechas por S.M. para la gobernación de las Indias, y buen tratamiento y conservación de los indios*” (1544). Estes documentos compõem a obra de Joaquín García Icazbalceta, *Documentos para la Historia de México*, que reúne documentos inéditos e outros já conhecidos do século XVI novohispano, como as *Cartas de Relação de Cortés* e as *Leyes Nuevas*. Conforme introdução à obra⁵, esta se organizou como, “[...] compuesto de documentos que se refieren a sucesos de los primeros años después de la conquista, y en que se tratan las cuestiones que ocupaban entonces los ánimos, principalmente la de fijar la condición del pueblo conquistado.” (2004, p.IIb).

⁵ Introdução elaborada pelo organizador Joaquín García Icazbalceta em 1858.



2. Frontispício das Leyes Nuevas.

Iniciaremos a análise destes documentos a partir do texto das *Leyes e Ordenanzas para la gobernación de las Indias*. A importância deste conjunto de leis reside no fato destas se apresentarem como uma nova etapa na política e administração da região (BUSTAMANTE, 2000, p.55), buscando consolidar o poder político espanhol através de uma estrutura administrativa e normativa comum. A primeira edição das leis ocorreu em 1542, sendo revista, após sucessivas críticas e manifestações contrárias dos colonos, e novamente editada em 1544, compondo o conjunto documental estudado por esta pesquisa. As controvérsias relativas ao tratamento espanhol destinado aos indígenas foi o mote para a elaboração desta normatização, desta forma seu teor aponta que estas seriam leis para o “governo e bom tratamento dos indígenas”⁶.

Além das temáticas relativas ao tratamento ao indígena, à administração das colônias espanholas, entre outros, a legislação aponta também o interesse em mapear as potencialidades naturais americanas. “Item: encargamos y mandamos à los del dicho

⁶ Conforme o documento aponta: “y porque nuestro principal intento y voluntad siempre há sido y es de la conservación y abmento de los indios, y que sean instruidos y enseñados en las cosas de nuestra santa fe católica, y bien tratados, como personas libres y vasallos nuestros, como lo son [...]” (Icazbalceta, Joaquín García. *Documentos para la Historia de Mexico*. Mexico: Porrúa, 2004, p.208).

nuestro Consejo de Indias, que algunas veces platiquen y se ocupen en pensar y saber en qué cosas Nos podemos justamente ser servidos y aprovechados en las cosas de las Indias.” (Leyes Nuevas, 2004, p.208, 209)

Deste modo, a busca por informações relativas aos recursos minerais e relatos sobre as terras recém-descobertas são assuntos centrais para o bom governo das Índias, “Porque nos ha sido hecha relacion que de la pesquería de las perlas haberse hecho sin la buena órden que convenía [...]” (2004, p. 213).

Item: que el tal descubridor vulva á dar cuenta á la abdiencia de lo que hubiere hecho y descubierto, y con entera relación que tome de ello el abdiencia, lo envíe al nuestro Consejo de las Indias, para que se provea lo que convenga al servicio de Dios y nuestro [...] (2004, p. 216)

O interesse nas possibilidades naturais do Novo Mundo não se traduziu em um item normativo das Leyes Nuevas, mas aparece sub-repticiamente, possivelmente ancorado nas perspectivas administrativas da Coroa espanhola na América. A recomendação de que os administradores devessem ficar atentos às “coisas que teriam proveito”, bem como a obrigatoriedade em informar acerca dos novos descobrimentos nos indicam que estas ações políticas sempre estavam em pauta para o governo espanhol.

Outro documento analisado refere-se ao “*Informe ao Rey por El cabildo Eclesiástico de Guadalajara acerca de las cosas de aquel reino*”. Este relatório foi elaborado em 1570 pelo tesoureiro do bispado de Guadalajara e estava direcionado ao rei. Este tipo de documento era comum neste período e apresentava temáticas variadas, no caso específico deste *Informe* temos relatos sobre a evangelização e o cotidiano religioso, denúncias de má conduta de missionários e autoridades espanholas, relação de pagamentos de dízimos e tributos, divulgação de informações gerais, relato dos novos descobrimentos e descrição de potencialidades naturais, como, o relato das minas da região. Este documento está organizado como um informativo, sendo um antecedente das informações produzidas a partir de questionários, ação que marcará a década de 1570 do governo de Felipe II⁷.

O autor do *Informe* indica, no início de sua descrição, a importância em atestar a

⁷ Conforme discute GOODMAN (1990).

fidedignidade da origem das informações apresentadas,

[...] y nosotros con la debida solemnidad lo obedecimos y hicimos juramento solemne ante escribano público, de que con todo secreto y diligencia haríamos lo por S.M. mandado: lo cual todo se ha hecho con la solicitud posible, haciendo las informaciones y averiguaciones que al presente enviamos, con los testigos más antiguos y expertos que pudimos hallar; así prebendados, como regidores, conquistadores y alcades, personas fidedignas y de crédito, como constará por las mismas informaciones, que van cerradas y selladas[...] (2004, p.484,485)

13

Assim, após certificar-se da fidedignidade de suas informações, inicia seu relato. Neste iremos nos deter no conteúdo referente aos recursos minerais, assunto amplamente tratado pelo autor, o que nos faz sugerir a importância por este dado naquele período. O autor do documento ressalta no mesmo assuntos referentes a localização das minas, a população nativa e sua potencialidade mineral. Esta descrição dialoga diretamente com os objetivos econômicos da Coroa Espanhola, mas também produzem valiosa informação sobre a situação política das vilas, pois o autor apresenta um importante mapa descritivo das localidades, seus governantes e eclesiásticos e novas possessões. Acreditamos que estas informações atenderam a uma demanda governamental, numa tentativa de supressão da carência de dados sobre as novas terras conquistadas e colonizadas. Neste sentido, a reunião destas informações configuraria, posteriormente, em importantes estratégias políticas e econômicas dos governantes locais ou da Coroa.

Neste trecho, podemos apreender a necessidade em relatarmos a localização geográfica das minas, a população local e espanhola residente nas mesmas e o potencial para a extração dos metais preciosos. Muitas imagens e mapas elaborados neste período ressaltam estas potencialidades, informação essencial para a colonização local. Considerando que estes relatos atendiam a uma solicitação de seus superiores, acreditamos que a demanda por estes dados estava pautada por interesses do governo filipino.

Item: las minas que hay pobladas en este reino son las siguientes.

Adelante desta ciudad, cuarenta leguas hácia el Norte, hay pobladas unas minas que se dicen de Zacateca: hay veinte años se poblaron: dicen que hay en ellas

mas de trescientos moradores, y que puede haber en ellas, entre habitantes y negociantes, mas de ochocientos hombres. Han sido muy ricas, que han dado gran provecho: ahora andan pobres, y se benefician á gran costa de los mineros. Hay otras minas adelante hácia el Norte, en el mismo clima, que se dicen las minas de Sant Martin, Ranchos, Chalchuites, Sombrerete, Las Nieves; están treinta leguas de Zacatecas. Dicen que hay en todas ellas hasta ciento y cincuenta hombres españoles.

Hay otras minas mas adelante, nuevamente descubiertas, cuarenta leguas mas delante de San Martin, que se dicen de Indehe y Santa Bárbara, que habrá en ellas hasta treinta hombres, y que sacan plata en ellas, aunque com mucho trabajo.

[...]

Item: hay otras que se dicen del Espiritu Santo, que están junto á Compostela; habrá en ellas hasta cuarenta hombres. Tuvieron á principio buena muestra:

ahora dicen que han aflojado. (2004, p.494)



3. Mapa de 1492 sobre localidades e potencialidades da Nova Espanha.

O texto ainda ressalta a precariedade econômica da região, finalizando com a solicitação de ajuda, perante as autoridades, “Parécenos que seria cosa conveniente que S.M. ajudase á pagar alguna parte del salario del clérigo, porque los indios deste reino son miserables y pobres y pocos, y no lo pueden sustentar, porque lo mismo se hace en la gobernación de Mexico” (2004, p. 497).

Aqui encontramos o pedido de ajuda econômica diante da escassez de recursos. Muitos relatos deste período apresentam solicitações de recursos ou mercês e, conjuntamente a estes pedidos, indicam as potencialidades naturais, pois estas se configuravam como um argumento favorável para a Estadística Ibérica, aumentando a possibilidade do atendimento da Coroa ao pedido inicial.

Diante dos documentos estudados, acreditamos que o conhecimento sobre o mundo natural americano se transformou em um instrumento de posse, legitimação e manutenção do território por parte do império ibérico desde o início da colonização. As informações eram apresentadas por diferentes atores da nova realidade colonial e atendia a demandas individuais, mas também ao incremento econômico e político das Coroas ibéricas. A descrição dos povos e natureza das terras encontradas se configurava como uma legitimação da autoridade da Nação colonizadora, autoridade esta iniciada com a descoberta e/ou vitória militar, mas que dependia de um esforço legitimador e controlador. Neste sentido, o mapeamento de suas possessões se consubstanciaria em um instrumento político que produziu um discurso colonizador, sendo este, um discurso sobre a condição das terras e povos americanos, os usos de seus recursos naturais e conhecimentos nativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo intentamos abordar algumas características das narrativas espanholas quinhentistas sobre o mundo natural novo-hispânico, através de dois suportes teóricos: os relatos embasados pela *admiratio* e busca de mercês e aqueles referentes ao empenho governamental e legislador. A grande diversidade dos relatos sobre a natureza e humanidade novo-hispana nos permite abordagens múltiplas do momento de encontro e colonização da América pelas nações ibéricas. No caso restrito a este estudo, buscamos compreender como se organizou a demanda por estas informações a partir de premissas e interesses políticos e culturais. Elementos destas fontes documentais nos indicam que o

objetivo político neste processo de conhecer a realidade natural americana foi tão relevante quanto o objetivo econômico relativo ao aproveitamento dos recursos naturais. Além das questões econômico-políticas destacamos algumas considerações de cunho cultural em relação as características e necessidades renascentistas expressas nos relatos deste período, buscando promover uma reflexão acerca do discurso colonizador ibérico que se configura, simultaneamente, ao discurso que constitui a América e o uso de seus recursos naturais.

FONTES DAS IMAGENS

Imagem 1 – Disponível em <http://www.wdl.org/pt/item/10622/>. Acesso em: 16/04/2015.

Imagem 2 - Disponível em http://es.wikipedia.org/wiki/Leyes_Nuevas. Acesso em: 16/04/2015.

Imagem 3 - Disponível em <http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article-79526.html>. Acesso em: 16/04/2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ MORENO, Raul. El admirarse como forma de enfrentar la nueva realidad americana. *Anuario de Estudios Americanos*. Tomo LXI, 2, 2004, p. 413-430.

ÀLVAREZ PELAEZ, Raquel. *La conquista de la naturaliza americana*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1993.

_____. La descripción de las aves en la obra del madrileño Gonzalo Fernández Oviedo. *Asclépio*. v. XLVIII, 1, 1996, p. 07-25.

_____. Felipe II, la ciencia y el Nuevo Mundo. *Revista de Indias*. vol LIX, n. 215, 1999, p. 09-30.

_____. La Historia Natural en tempos del emperador Carlos V. La importancia de la conquista del Nuevo Mundo. *Revista de Indias*. vol LX, n. 218, 2000, p. 13-31.

BUSTAMANTE, Jesús. El conocimiento como necesidad de Estado: las encuestas oficiales sobre Nueva España durante el reinado de Carlos V. *Revista de Indias*. v. LX, n. 218, 2000, p. 33-55

DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Lisboa: Edições 70, 1984.

GESTEIRA, Heloísa Meirelles. A cura do corpo e a conversão da alma: conhecimento da natureza e a conquista da América, séculos XVI e XVII. *Topoi*, v. 5, no. 8, 2004, p.71-95.

GOMES, Plínio Freire. Volta ao mundo por ouvir dizer: redes de informação e a cultura geográfica do Renascimento. *Anais do Museu Paulista*. v. 17, n. 1, 2009, p. 113-135.

GOODMAN, David. *Poder y penuria. Gobierno, tecnología y ciencia en la España de Felipe II*. Madrid: Alianza Editorial, 1990.

ICAZBALCETA, Joaquín García. *Documentos para la historia de Mexico*. Mexico: Porrúa, 2004.

MARAVALL, José Antônio. Sobre naturaliza e historia en el humanismo español. *ARBOR*. Tomo XVIII, no 64, 1951, p. 487-511.

NIETO OLARTE, Mauricio. Ciência, imperio, modernidad y eurocentrismo: el mundo atlántico del siglo XVI y la comprensión del Nuevo Mundo. *Historia Crítica*. Bogotá, 362, 2009, p. 12- 32.

_____. Historia Natural y la apropiación del Nuevo Mundo en la Ilustración española. *Bull Inst Fr Études Andines*. 32 (3), 2003, p. 417-429.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Terra à vista – discurso do confronto: Velho e Novo Mundo*. Campinas: Editora Unicamp, 2008.

RAMINELLI, Ronald. *Viagens ultramarinas: monarcas, vassalos e governo a distância*. São Paulo: Alameda, 2008

SARABÍA VIEJO, Maria Justina. Remedios para la Nueva España. El México del siglo XVI a través de las informaciones enviadas a la Corona. *Anuario de Estudios Americanos*. Tomo LVIII, 2, 2001, p. 415-436.